



**Fórum
Setorial**

Mapa Funcional

**Segmento:
Saúde**

2018

Síntese


Senac



**Fórum
Setorial**

Mapa Funcional

**Segmento:
Saúde**

2018

Síntese





**Fórum
Setorial**

Mapa Funcional

**Segmento:
Saúde**

2018

Síntese



Fevereiro, 2018

Fórum Setorial
Mapa Funcional – Segmento: Saúde (Síntese)

Senac – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

Presidente

Antonio Oliveira Santos

Departamento Nacional

Diretor-geral

Sidney Cunha

Diretoria de Educação Profissional

Anna Beatriz Waehneltd

Diretoria de Operações Compartilhadas

José Carlos Cirilo

Coordenação de conteúdo

Gerência de Desenvolvimento Educacional

Coordenação editorial

Assessoria de Comunicação

Senac – Departamento Nacional

Av. Ayrton Senna, 5.555 – Barra da Tijuca

Rio de Janeiro – RJ – Brasil

CEP 22775-004

www.dn.senac.br

Distribuição gratuita

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Maria Auxiliadora Nogueira – CRB-7/3773)

Fórum Técnico Setorial (2017 : Porto Alegre).

Mapa funcional : segmento : saúde : síntese / Senac, Departamento Nacional. -- Rio de Janeiro : Senac, Departamento Nacional, 2018.

28 p. : il., tab. ; 30 cm.

Acima do título: Fórum Setorial.

1. Senac. 2. Modelo pedagógico. 3. Mapa funcional. 4. Saúde. I. Título.

CDD- 610

Fórum Setorial Senac

Desde 2014, o Senac utiliza Fóruns Setoriais (FS) como metodologia de escuta do mercado. São fóruns consultivos integrados por atores do mundo do trabalho, como representantes de empresas, associações de referência, sindicatos patronais e de trabalhadores, meio acadêmico, instituições de pesquisa, ciência e tecnologia, além de especialistas do próprio Senac, de forma a obter pluralidade de visões sobre a realidade das ocupações.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (2015) (OIT), a análise funcional é o método que estrutura o Fórum Setorial e, assim, subsidia o processo de levantamento e sistematização da informação ocupacional de uma empresa, setor econômico ou área ocupacional. A partir da definição de funções, é obtida a descrição detalhada de cada ocupação, além de identificadas demandas, tendências e inovações relacionadas a um determinado setor produtivo. O resultado dessas discussões e informações ganha uma representação gráfica que chamamos de “Mapa Funcional”.

Tendo em vista otimizar o processo de elaboração de planos de cursos nacionais e reorganizar o portfólio de cursos por itinerários formativos, a metodologia dos Fóruns Setoriais utilizada pelo Senac foi adaptada para abranger várias ocupações por segmento. A ampliação do escopo favoreceu a identificação de ações profissionais que podem ser comuns a mais de uma ocupação, considerando as responsabilidades, os limites de atuação e os graus de autonomia dos diferentes níveis hierárquicos.

O Mapa Funcional do segmento fornece uma visão sistêmica das ocupações que o compõem, delimitando os fazeres próprios a cada profissional, bem como aqueles que são comuns a mais de uma ocupação. As informações obtidas são insumos para a construção de itinerários formativos alinhados às expectativas do mercado, além de constituir um importante material para elaboração de produtos e ações educacionais voltados ao segmento.

Evento

Realizado em Porto Alegre, entre os dias 9 e 11 de agosto de 2017, o Fórum Setorial da Saúde reuniu representantes do Departamento Nacional do Senac e de seis Departamentos Regionais (Goiás, Ceará, Tocantins, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo), além de 17 empresas, um consultor especialista e oito organizações representativas do segmento.

Quadro 1 - Componentes do Fórum Setorial da Saúde 2017

Nome	Empresa/Instituição	Estado
Sara Menezes de Oliveira Rocha	Laboratório Clementino Fraga	Ceará
Mauricio Cavalcanti Filizola	Farmácia Santa Branca	
Thalita Lorena Costa Rêgo	Hospital Distrital Governador Gonzaga Mota	
Inaldo Araújo Gonçalves	Senac - Departamento Regional	
Tiago Alberione Borges Alves Avelar	Hospital de Urgências de Anápolis Dr. Henrique Santillo	Goiás
Alessandra Campos de Souza	Jamous Medicina Avançada	
Wesley Alves da Silva	Hospital Espírita Casa de Eurípedes	
Letícia Tavares Viana	Senac - Departamento Regional	
Eduardo Campos Ferreira	Hospital Municipal de Araguaína	Tocantins
Mariela Domitilia Lima Borges	Hospital Dom Orione	
Valdemar Pires de Oliveira	Hospital Geral de Palmas	
Tereza Cristina da Silva Santos	Senac - Departamento Regional	
Celso Kenji Yokoyama	Laboratório de prótese dentária Auri Laboratório	São Paulo
Maria José Martins de Souza	FURP	
Sávia Rocha Duarte	Droga Raia	
Ana Maria Galvão de Carvalho Pianucci	Senac - Departamento Regional	
Gilka Trevisan	Senac - Departamento Regional	Mato Grosso do Sul
Maria Rejane Rosa dos Santos	Hospital de Clínicas Porto Alegre	Rio Grande do Sul
Scheila Roberta de Souza	Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre	
Estevão Oliveira	Musifarma	
Fabiula Griguc	Senac - Departamento Regional	
Jacqueline Carvalho Gisler	Senac - Departamento Regional	
Luciana Souza Barbosa	Senac - Departamento Regional	
Sheila Caroline Saviczki	Senac - Departamento Regional	

(continua)

(continuação)

Sirlei Pereira Vargas	Senac - Departamento Regional	Rio Grande do Sul
José Paulo da Rosa	Senac - Departamento Regional	
Roberto Berte	Senac - Departamento Regional	
Denilson Rodrigues Fonseca	Rede de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas da cidade de Criciúma - SC	Santa Catarina
Daniella Farinella Jora	Senac - Departamento Regional	
Flávia C. Kolchraiber	Associação Brasileira de Enfermagem - SP	Nacional
Glaucelei Costa de Oliveira	Consultora especialista em Saúde Coletiva	
Daniela Hernandez Carriconde	Sesc Odontologia – Departamento Regional de RS	
Vanessa Lewandoski	Sesc Nutrição - Departamento Regional de RS	
Alexandre Rodrigues Dias	Hospital Nossa Senhora da Conceição POA - RS (Ex-aluno)	
Gerdo Bezerra de Faria	Conselho Federal de Odontologia (CFO)	
Ana Hartamann	Elderly Consultoria - Gerontologia	
Antônio Gomes Pinto	Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)/SUS	
Juracema Ana Daltoé	Conselho Federal de Nutricionistas (CFN)	
João Batista B. Silveira Jr.	Conselho Regional de Radiologia (CRR)	
Daniela Papelbaum	Senac - Departamento Nacional	
Elizabeth Batista de Souza	Senac – Departamento Nacional	
Daniela Pessanha Teixeira	Senac - Departamento Nacional	
Daniela de Oliveira Ribeiro	Senac - Departamento Nacional	

Fonte: Elaboração própria.

Metodologia

Para o desenho dos perfis ocupacionais e a construção do panorama do segmento Saúde, este estudo analisou 36 ocupações, selecionadas com base no portfólio do Senac, no número de ofertas em escala nacional e nos dados do mundo do trabalho. O primeiro passo foi verificar as ocupações que compõem o segmento da Saúde, tendo em vista selecionar os títulos que forneciam subsídios para a análise dos fazeres profissionais. Esta etapa foi feita a partir do levantamento de dados primários e secundários sobre o segmento a ser estudado. As ocupações do segmento da Saúde analisadas no Fórum foram:

Quadro 2 - Lista das ocupações do segmento Saúde analisadas no Fórum Setorial

Lista das ocupações do Segmento Saúde	
Reconhecidas pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)	
1. Auxiliar de enfermagem	2. Técnico em enfermagem
3. Enfermeiro	4. Instrumentador cirúrgico
5. Cuidador de idosos	6. Cuidador infantil
7. Doula	8. Auxiliar em saúde bucal
9. Técnico em saúde bucal	10. Auxiliar em prótese dentária
11. Técnico em prótese dentária	12. Auxiliar/Atendente em nutrição e dietética
13. Técnico em nutrição e dietética	14. Nutricionista
15. Agente comunitário de saúde	16. Agente de combate às endemias
17. Auxiliar de sanitarista	18. Técnico em vigilância em saúde
19. Monitor/Aconselhador de dependência química	20. Atendente/ Auxiliar de farmácia
21. Auxiliar técnico em laboratório de farmácia	22. Auxiliar de farmácia de manipulação/ Manipulador de medicamentos
23. Técnico em farmácia	24. Recepcionista em serviços de saúde/ Recepcionista de consultório médico ou dentário
25. Tecnólogo em gestão hospitalar	26. Auxiliar de laboratório de imunobiológico
27. Técnico em análises clínicas	28. Auxiliar de laboratório de análises clínicas
29. Técnico em hemoterapia	30. Técnico em radiologia
31. Tecnólogo em radiologia	32. Copeiro hospitalar
Não reconhecidas (sem CBO)	
33. Lactarista	34. Técnico em reabilitação de dependentes químicos
35. Higienista de serviços de saúde	36. Coletador de exames laboratoriais

Fonte: Elaboração própria.

Após a seleção, foi realizado o agrupamento das ocupações em grandes processos que caracterizam o segmento e que correspondem a uma macrofunção. Cada macrofunção organiza-se em uma mesa temática que se relaciona com um conjunto de ocupações. Essa etapa é fundamental para a prospecção de participantes para o Fórum.

Quadro 3 - Mesas temáticas do Fórum Setorial do Segmento Saúde

<p align="center">Mesa Temática 1: Serviços de apoio de diagnóstico e tratamento.</p> <p>Ocupações: Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas; Técnico em Análises Clínicas; Coletador de Exames Laboratoriais; Técnico em Hemoterapia; Auxiliar de Laboratório de Imunobiológicos; Técnico em Radiologia e Técnico em Radiologia.</p>
<p align="center">Convidados</p>
<p>Laboratório Clementino Fraga – CE Jamous Medicina Avançada – GO Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – RJ Conselho Regional de Radiologia – RS Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre – RS</p>
<p align="center">Mesa Temática 2: Saúde da comunidade.</p> <p>Ocupações: Agente Comunitário de Saúde; Agente de Combate às Endemias; Técnico em Vigilância em Saúde; Auxiliar Sanitarista; Aconselhador em Dependência Química e Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos.</p>
<p align="center">Convidados</p>
<p>Associação Brasileira de Enfermagem – SP Hospital Espírita Casa de Eurípedes – GO Consultora especialista em Saúde Coletiva – SP Rede de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas da cidade de Criciúma - SC</p>
<p align="center">Mesa Temática 3: Promoção e recuperação da saúde bucal e nutricional.</p> <p>Ocupações: Auxiliar de Prótese Dentária; Técnico em Prótese Dentária; Auxiliar de Saúde Bucal; Técnico em Saúde Bucal; Auxiliar/Atendente de Nutrição; Técnico em Nutrição e Dietética; Nutricionista e Lactarista.</p>
<p align="center">Convidados</p>
<p>Conselho Federal de Odontologia – DF Laboratório de prótese dentária Auri Laboratório – SP Conselho Federal de Nutricionistas – CFN – DF Hospital Municipal de Araguaína – TO Odontologia Sesc – RS Nutrição Sesc - RS</p>
<p align="center">Mesa Temática 4: Assistência à saúde.</p> <p>Ocupações: Auxiliar de enfermagem; Técnico em Enfermagem; Enfermeiro; Instrumentador Cirúrgico; Cuidador Infantil; Cuidador de Idoso e Doula.</p>
<p align="center">Convidados</p>
<p>Hospital de Clínicas Porto Alegre – RS Hospital de Urgências de Anápolis Dr. Henrique Santillo – GO Elderly Consultoria - Gerontologia – RS Hospital Nossa Senhora da Conceição (ex-aluno Senac) – RS Hospital Geral de Palmas – TO</p>

Mesa Temática 5: Serviços farmacêuticos e de gestão à saúde.

Ocupações: Auxiliar de Farmácia de Manipulação; Auxiliar de Farmácia; Balconista de Farmácia; Técnico em Farmácia; Higienista de Serviços de Saúde; Recepcionista em Serviços de Saúde; Copeiro Hospitalar e Tecnólogo em Gestão Hospitalar.

Convidados

Farmácia Santa Branca – CE
Droga Raia – SP
Fundação para o Remédio Popular – SP
Hospital Distrital Governador Gonzaga Mota – CE
Hospital Dom Orione – TO
Musifarma – RS

Fonte: Elaboração própria.

Com a definição das macrofunções e respectivas ocupações que compuseram cada mesa temática, identificaram-se as funções de cada perfil profissional. Essas informações foram consolidadas na Ficha de Ocupação com os demais dados.

Todo esse material foi disponibilizado para os participantes no Fórum que, mediados por especialistas do Senac, realizaram o debate e a análise das ocupações. Foram realizadas rodadas de participação dos convidados em mais de uma mesa temática (três rodadas), visando agregar a contribuição de todos e propiciar maior amplitude para análise do segmento.

Após o fórum, as informações trazidas pelos convidados durante os debates nas mesas temáticas foram consolidadas e todas as fichas, enviadas para última leitura e contribuição dos convidados, permitindo uma visão completa do trabalho realizado nas mesas temáticas.

1. Segmento Saúde: informações e tendências

1.1 Dados secundários: análise do mercado de trabalho

Conforme dados RAIS ano-base 2016 (PDET/MTE), no fechamento do referido ano, o setor da Saúde possuía cerca de 3,1 milhões de vínculos empregatícios ativos, com uma participação de 6,7% sobre o total de vínculos ativos no mercado de trabalho (46,0 milhões).

Entre as atividades econômicas que mais empregaram no setor da Saúde, destacaram-se atendimento hospitalar (representando 38,0% dos empregos ativos dentro do setor), seguida pelo comércio varejista de produtos farmacêuticos de uso humano e veterinário (15,3%) e as atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos (10,6%).

A composição ocupacional das atividades de comércio varejista voltadas à área de Saúde difere significativamente das atividades estritas dos serviços de saúde. Quando observadas as 15 ocupações mais frequentes nas atividades de comércio relacionadas ao segmento em estudo (Tabela 1), evidenciou-se que somente a ocupação de farmacêutico pode ser considerada especializada, pois requer necessariamente formação de nível superior para atuação profissional. Sendo assim, para analisar a dinâmica das ocupações do segmento, optou-se por focar as empresas com atividades econômicas diretamente relacionadas aos serviços de saúde. Essas atividades representaram 72,4% do total de empregos formais ativos no setor.

Tabela 1 - 15 ocupações com mais vínculos ativos nas atividades de comércio varejista e atacadista relacionadas à saúde

Ranking	Ocupação	Vínculos ativos
1	Vendedor de comércio varejista	142.435
2	Atendente de farmácia - balconista	122.737
3	Farmacêutico	76.507
4	Operador de caixa	69.443
5	Auxiliar de escritório, em geral	34.525
6	Assistente administrativo	27.329
7	Almoxarife	22.165
8	Armazenista	14.412
9	Promotor de vendas	14.275
10	Gerente de loja e supermercado	14.059
11	Faxineiro	13.876
12	Motociclista no transporte de documentos e pequenos volumes	13.038

(continua)

(continuação)

13	Repositor de mercadorias	10.755
14	Gerente administrativo	10.338
15	Vendedor em comércio atacadista	10.074
Total		595.968

Fonte: RAIS ano-base 2016. PDET/MTE. Vínculos ativos em 31/12/2016 (BRASIL, 2017b).

Considerando as atividades específicas de serviços de saúde, suas 15 ocupações mais presentes (doravante, as "15+") somaram 1,46 milhão de vínculos ativos, representando 65% do total de 2,2 milhões de vínculos ativos nessas atividades. A ocupação Técnico em enfermagem foi a mais presente, seguida pelo Auxiliar de escritório e pelo Enfermeiro. Ressalta-se que as ocupações administrativas (Auxiliar de escritório, Recepcionista, Assistente administrativo e Recepcionista de consultório médico e dentário) representaram aproximadamente 1/3 dos vínculos ativos das "15+".

O Técnico em enfermagem foi a ocupação que mais cresceu em quantidade de vínculos ativos, saindo de 108 mil vínculos em 2006, para 391 mil em 2016 (aumento de 262% no período). Destacaram-se também os crescimentos do Fisioterapeuta (239%), dos Técnicos em patologia clínica (161%) e Técnicos em radiologia e imagenologia (150%). O destaque negativo ficou por conta do Auxiliar de enfermagem, que teve uma queda de aproximadamente 35% no período. Não obstante, o Auxiliar de enfermagem ainda figura como a quinta ocupação mais presente nesse mercado.

Entre os anos de 2006 e 2016, a distribuição das 15 ocupações mais presentes não se modificou tanto. Porém, evidenciaram-se alterações, como a perda da primeira colocação pelo Auxiliar de enfermagem, a saída do Agente comunitário de saúde (redução de 21% na quantidade de vínculos ativos), Trabalhador da manutenção de edificações (-41%) e o Copeiro de hospital, que embora tenha obtido aumento de 22%, saiu das 15 ocupações mais presentes.

Por outro lado, três ocupações que não estavam presentes entre as "15+" no ano de 2006 passaram a integrá-las em 2016, são elas: o Fisioterapeuta geral (crescimento de 239% dos vínculos ativos no período), o Técnico em patologia clínica (161%) e o Trabalhador de serviços de limpeza e conservação (49%). Nota-se que, enquanto a ocupação Trabalhador da manutenção de edificações teve quantidade reduzida, o Trabalhador de serviços de limpeza e conservação aumentou, talvez refletindo na substituição de uma ocupação por outra.

1.2 Inovações e tendências observadas pelos entrevistados

Visando o mapeamento de inovações que impactarão o setor da Saúde dentro dos próximos cinco anos, realizou-se uma pesquisa junto às empresas do segmento. Entre as questões, no instrumento de coleta de dados, foi pedido aos respondentes que expressassem livremente sua percepção quanto ao futuro próximo do setor.

Para além da projeção de inovações/tendências, obteve-se como resultado muitas informações que possibilitam o entendimento do contexto do setor na ótica das empresas. A concorrência acirrada, principalmente frente às grandes corporações, as mudanças nas relações de trabalho – como integração de funções e terceirização, e as mudanças regulatórias – como o eSocial¹ marcam o contexto na qual as empresas se inserem atualmente.

Destaca-se também que vários representantes de empresas indicaram a área de gestão como fundamental para inovações e tendências. A importância das práticas gerenciais para esses respondentes pode estar relacionada com a demanda crescente por melhorias nos processos diante do cenário do setor. Podemos citar:

- Gestão em qualidade hospitalar e laboratorial
- Gestão de equipamentos e materiais
- Gestão de sistemas
- Gestão em excelência da produção

A percepção do impacto da inserção tecnológica nesse setor ficou evidente, visto que vários avanços tecnológicos foram referenciados por grande parte dos entrevistados. Entre eles destacam-se:

- Modernização constante de equipamentos
- Avanços tecnológicos relacionados à medicina diagnóstica e preventiva – diagnóstico de imagem
- Avanços em áreas como genética, biologia molecular, bioquímica e biotecnologia;
- Uso da robótica em cirurgias
- Informatização de processos
- Avanços tecnológicos em fármacos

Ao relatar os avanços tecnológicos, parte dos respondentes aponta a necessidade por profissionais qualificados e cita a falta de mão de obra especializada, assim como a demanda por qualificação e treinamento. Cursos de qualificação, cursos técnicos e especialização na área da Saúde, bem como cursos na modalidade a distância foram apontados como necessidade.

Outras inovações/tendências recorrentes nas respostas dos diversos setores da área de Saúde foram: clínicas populares, atendimento humanizado e *home care*.

Destaca-se, ainda, que todos os setores econômicos que abarcam atividades de comércio relacionadas à área de Saúde fizeram pelo menos uma citação quanto ao *e-commerce* e ao uso de aplicativos de celular para vendas. O atendimento médico a distância/remoto também apareceu com frequência entre as citações, o que indica a demanda por mais agilidade na prestação do serviço médico.

¹ O Sistema Público de Escritura Digital (Sped) foi criado pelo Governo Federal com o intuito de garantir aos trabalhadores seus direitos previdenciários e trabalhistas.

As inovações/tendências são apresentadas, a seguir, de forma específica, entre os setores de atuação das empresas entrevistadas. Vale salientar que nem todas as atividades do setor da Saúde foram contempladas.

- 1) Atividades de apoio à gestão de saúde:
 - Unidades móveis
 - eSocial
 - Cirurgias 3D
 - Clínicas especializadas em medicina ocupacional
 - Telemedicina
 - Microbiologia de alimentos
 - Prontuários on-line
 - Sistema de coleta de dados
 - Técnicas para a Central de Material Esterelizado (CME)
 - Gestão de habilidades socioemocionais
- 2) Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química:
 - Habilitação de novos serviços psicossociais
 - Criação de centros de convivência
 - Extinção do hospital psiquiátrico
- 3) Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos:
 - Anestesia sem agulha na odontologia
 - Atendimento multidisciplinar
 - Sistema em nuvem com prontuário do paciente
 - Laser na remoção de tecido cariado na odontologia
 - Tecnologias em prótese dentária
 - Odontologia estética
 - Consulta e diagnóstico a distância
 - Uso de dispositivos vestíveis que analisem a qualidade de vida dos pacientes
 - Clínicas populares
- 4) Atividades de atendimento hospitalar:
 - Atendimento em domicílio
 - Acreditação hospitalar/ atendimento remoto
 - Cirurgia 3D
 - Cirurgias robotizadas
 - Tecnologia de monitorização
 - Imunogenética de tipos sanguíneos
 - *Mobile health* (aplicativos voltados para saúde)

- Prontuário eletrônico
 - Integração entre *wearables*, *big data* e inteligência artificial
 - Mapeamento e gestão de risco na internação do paciente
 - Parto humanizado em casa
- 5) Atividades de profissionais da área de Saúde, exceto médicos e odontólogos:
- Uso de terapias com ozônio
 - Aprimoramento da ortoplastia
 - Diagnóstico molecular
- 6) Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica:
- Ampliação do tempo de estocagem de hemocomponentes e a nacionalização da produção dos hemoderivados
 - Implantação de *chip* na pele
 - Automação de processos, exames pré-transfusionais, análises laboratoriais, de controle de qualidade de hemocomponentes e análises clínicas
 - Aplicativos para marcação, confirmação, cancelamento de consultas e para interação com o paciente.
 - Inativação de patógenos em hemocomponentes
 - *Business intelligence* (BI) a serviço de operadoras de saúde, aumentando rigor nas autorizações de procedimentos e exames
 - Inteligência artificial
 - RX 3D
 - Modelos diagnósticos disruptivos, sem uso de fluidos biológicos
 - *Wearables* (tecnologias vestíveis)
 - Terapia gênica para doenças onco-hematológicas e anemias hereditárias
- 7) Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e/ou veterinário:
- Consultórios farmacêuticos
 - Nanotecnologia de absorção de medicamentos e cosméticos
 - *Home care* farmacêutico
 - Método analítico capilar
 - Técnicas de preparação de produtos magistrais

1.3 Funções que serão demandadas

Diante das inovações e tendências percebidas pelos entrevistados em sua área de atuação, solicitou-se que listassem três funções que serão mais demandadas nos próximos cinco anos. As respostas a essa questão foram diversas, apontando, além da indicação das funções, as ocupações que estarão em voga. Dessa forma, foram consideradas para a apresentação dos resultados os dois conceitos.

O resultado indica que ocupações relacionadas à enfermagem continuarão demandadas pelos próximos cinco anos, como Enfermeiro, Técnico em enfermagem e Auxiliar de enfermagem. Esses resultados corroboram a estrutura ocupacional do mercado, na qual o Técnico em enfermagem, o Enfermeiro e o Auxiliar de enfermagem aparecem respectivamente como a 1ª, 4ª e 5ª ocupação mais frequente no segmento de serviços de Saúde, segundo a RAIS². Destacam-se também funções relacionadas a análises clínicas.

Tabela 2 - Funções que nos próximos cinco anos serão mais procuradas na sua área de atividade devido às inovações e tendências

Categorias	n.	%
Respondentes	147	100%
Respostas anuladas	29	19,7%
Técnico em enfermagem	16	13,6%
Função de análises clínicas	16	13,6%
Atendimento ao público	15	12,7%
Enfermeiro	14	11,9%
Médicos	8	6,8%
Farmacêuticos (Técnico ou Superior)	8	6,8%
Área de controle de qualidade (auditores, gerentes, gestores)	7	5,9%
Funções administrativas	7	5,9%
Área de vendas/vendedor	6	5,1%
Cuidadores	6	5,1%
Faturamento	5	4,2%
Podólogo	4	3,4%
Auxiliar ou Assistente de enfermagem	3	2,5%
Engenheiro clínico	2	1,7%

Fonte: Elaboração própria.

² RAIS ano-base 2015 (BRASIL, 2017b).

2. Segmento Saúde: considerações a partir do Fórum Setorial

Os debates empreendidos durante o Fórum Setorial Saúde geraram uma grande quantidade de informações relevantes sobre o segmento, que serão apresentadas na sequência, organizadas por mesa temática.

2.1 Considerações gerais

O atendimento à saúde no Brasil é realizado por entidades públicas e privadas. No entanto, a maior parte da população brasileira é atendida pelos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), que é regido, desde a Constituição Federal de 1988, sob os princípios da universalidade, equidade e integralidade da atenção à saúde. Cada um desses pilares norteia políticas de saúde, tais como o acesso integral, universal e gratuito para toda a população do País. Destaca-se que a abrangência das políticas públicas não se limita à capilaridade das ações, perpassa também seus níveis de complexidade, que podem abarcar desde um simples atendimento ambulatorial até o transplante de órgãos.

Ainda assim, observando-se a situação da saúde em todo o País, pode-se concluir que o setor público não garante a universalidade, pois o sistema não é acessível a todos, mesmo sendo financiado por parte dos impostos pagos pela população, direta ou indiretamente. A explicação para essa dificuldade em cumprir seus princípios constitucionais pode ser atribuída a alguns motivos, que vão desde o alto custo de manutenção do sistema, passando pela má gestão dos recursos, até os sucessivos e comprovados desvios noticiados em âmbito municipal, estadual e federal. Outro ponto destacado no Fórum que pode colaborar com a dificuldade de universalização da saúde é o fato de a população brasileira estar vivendo mais. A questão do envelhecimento da população, independente de renda, educação e local de residência, traz consigo o aumento da incidência de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes, problemas cardíacos, dislipidemias, doenças degenerativas e o câncer.

As dificuldades do modelo atual de saúde pública no Brasil, aliadas às mudanças do perfil populacional, de acordo com o Fórum, resultam na necessidade de novas abordagens no atendimento à população e, conseqüentemente no crescimento da demanda por ações educacionais focadas na atualização dos profissionais que atuam no segmento.

Vários aspectos discutidos no âmbito das fichas de ocupações se mostraram relevantes e abrangentes, perpassando as atividades exercidas pelos diversos profissionais que atuam no segmento da Saúde. O principal aspecto que permeou o debate em todas as mesas foi a **humanização do atendimento em saúde**, considerada essencial para todo e qualquer profissional de saúde, e ao mesmo tempo percebida como a maior carência e dificuldade encontrada entre eles. Outro aspecto muito debatido no fórum, associado diretamente ao primeiro, é o **comportamento esperado pelos profissionais de saúde**. Ética profissional,

atitude colaborativa, respeito à diversidade e aos limites de atuação profissional são os comportamentos citados como mais relevantes durante os debates no Fórum.

O Fórum também sinalizou a importância de uma formação que prepare o profissional para atuar além da simples execução de tarefas, mas com uma **visão holística** e foco na **gestão da qualidade e na segurança do paciente** (estas duas últimas demandas crescentes sobretudo no contexto hospitalar). De acordo com os participantes, essa necessidade foi reforçada a partir da publicação da RDC n. 36/2013, a qual institui que cada serviço de saúde deve estruturar seu Núcleo de Segurança do Paciente (NPS), com objetivo de desenvolver um Plano de Segurança do Paciente (PSP). O Plano deve estabelecer estratégias e ações de gestão de risco para a identificação do paciente, a higiene das mãos, a segurança cirúrgica, os cuidados com a prescrição, o uso e a administração de medicamentos, entre outros. Os princípios do Plano são atuar na melhoria contínua dos processos de cuidado e uso de tecnologias da saúde, na disseminação sistemática da cultura de segurança, na articulação e na integração dos processos de gestão de risco e na garantia das boas práticas de funcionamento do serviço de saúde. Diante dessa demanda, os hospitais começaram a ser auditados e acreditados em qualidade e segurança do paciente e da melhoria do atendimento.

Outro aspecto evidenciado nos debates diz respeito ao rápido avanço tecnológico do segmento como um todo e a lacuna que esse avanço acelerado ocasiona. Os profissionais chegam ao mercado de trabalho sem domínio do manuseio de novos instrumentos, equipamentos e sistemas necessários à sua atuação. Questões que remetiam a essa defasagem entre preparação dos profissionais e a necessidade de utilização de tecnologias foram tratadas no contexto de praticamente todas as ocupações discutidas no Fórum.

Uma tendência apontada ao longo da discussão das ocupações foi o aumento exponencial da demanda por diferentes profissionais com *expertise* na área estética, como é o caso da atuação do profissional instrumentador cirúrgico em diversos procedimentos estéticos invasivos, o atendimento clínico-nutricional com ênfase em estética do profissional Nutricionista e o uso de implantes com finalidade estética produzidos pelo Protético.

Se por um lado o Fórum reforçou a importância e perenidade de algumas ocupações já tradicionais no segmento da Saúde, que possuem bases legais já bastante assentadas, por exemplo, as ocupações do Enfermeiro e Técnico em enfermagem, também sinalizou algumas tendências e necessidades de ajuste nas funções hoje em dia desempenhadas, cujo enfoque maior está na promoção da saúde, por exemplo, as recém-criadas ocupações de Doula e Cuidador de pessoas com demência e perda de memória.

Observou-se também uma dificuldade de reconhecimento de algumas ocupações apresentadas. De modo geral, são ocupações com pouca ou nenhuma regulamentação e muito dependentes de políticas públicas que as demandem, afetando diretamente sua aderência ao mercado nacional. É o caso, por exemplo, do Monitor de dependentes químicos e do Técnico em vigilância em saúde. Tais questões poderão ser observadas de maneira mais específica nas ocupações da Mesa 2 – Saúde na comunidade.

2.2 Considerações por mesa temática

2.2.1 Mesa temática 1:

Serviços de apoio de diagnóstico e tratamento

A mesa **Serviços de apoio de diagnóstico e tratamento** foi composta por 10 ocupações vinculadas à rede de diagnóstico e tratamento. Pode-se destacar a necessidade premente de atualização dos profissionais que atuam nas ocupações elencadas nessa mesa em aspectos relativos aos recursos tecnológicos e digitais existentes nos serviços de apoio e diagnóstico. Entre as ocupações discutidas, os participantes afirmaram que as funções do Auxiliar de Laboratório de Imunobiológico (CBO: 5152-20) são exercidas pelos Auxiliares e Técnicos em análises clínicas, bem como por outros profissionais da saúde. Já com relação às funções do Coletador de exames laboratoriais, foi mencionado que estão no escopo de atuação do Técnico em análises clínicas e do Técnico em enfermagem, não sendo reconhecido um perfil profissional específico para essa ocupação. Em relação ao Técnico em hemoterapia, alguns participantes entenderam que se trata de uma área especializada para atuação do Técnico em análises clínicas, não se caracterizando como ocupação, por outro lado, outros participantes percebem que essa é uma área que desponta como tendência, exigindo cada vez mais profissionais técnicos especializados e com atuação voltada exclusivamente ao desempenho de suas funções. Ainda segundo o grupo, o mercado não demanda a atuação do Técnico em radiologia especializado em mamografia. Suas funções são desempenhadas por um profissional Técnico em radiologia generalista, sendo funções inerentes ao escopo básico do trabalho em radiologia.

Macrofunção: Realizar serviços de apoio de diagnóstico e tratamento.

Ocupações:

1. Auxiliar de laboratório de imunobiológicos
2. Coletador de exames laboratoriais
3. Auxiliar de laboratório de análises clínicas
4. Técnico em análises clínicas
5. Técnico em hemoterapia
6. Técnico em radiologia
7. Tecnólogo em radiologia

2.2.2 Mesa temática 2: Saúde da comunidade

A mesa **Saúde da Comunidade** foi composta por seis ocupações atreladas à saúde pública, sendo diretamente dependentes das políticas do governo, entretanto, sem serem regulamentadas. Essas questões foram o destaque da mesa e fizeram com que houvesse muito debate acerca do reconhecimento das ocupações em pauta, assim como limites de atuação por conta das inúmeras convergências entre suas funções. Dentre as ocupações discutidas, o Agente comunitário de saúde foi a que demonstrou ter maior aderência ao mercado, sendo reconhecida por todos os participantes. O Agente de combate às endemias, em alguns estados, foi reconhecido com outra nomenclatura, Agente de controle de zoonoses, como acontece na realidade do estado de São Paulo. A ocupação auxiliar sanitaria não foi reconhecida pelo mercado. Suas funções foram atreladas ao escopo de atuação de outros profissionais, como o Agente comunitário de saúde e Agente de combate às endemias. A ocupação Técnico em vigilância em saúde também não foi reconhecida pelo grupo de trabalho, no entanto, todas as suas funções foram validadas e são executadas por profissionais diversos da equipe multiprofissional, a depender do foco da ação de inspeção e fiscalização sanitária. As ocupações Monitor/Aconselhador de dependência química e Técnico em reabilitação de dependentes químicos foram reconhecidas, apesar do amplo debate que revelou a pouca clareza do mercado sobre seu escopo e limites de atuação, visto que realizam funções extremamente similares às de outros profissionais.

Macrofunção: Realizar atividades de saúde da comunidade.

Ocupações:

1. Agente comunitário de saúde
2. Agente de combate às endemias
3. Auxiliar sanitaria
4. Técnico em vigilância em saúde
5. Monitor/Aconselhador de dependência química
6. Técnico em reabilitação de dependentes químicos

2.2.3 Mesa temática 3:

Promoção e recuperação da saúde bucal e nutricional

A mesa **Promoção e Recuperação da Saúde Bucal e Nutricional** foi composta por oito ocupações. Inicialmente, pensou-se no desafio de se discutir dois grandes grupos distintos de ocupações em uma mesma equipe de trabalho. Na realidade, os participantes contribuíram com propriedade, perpassando todas as ocupações, em virtude de possuírem outras experiências profissionais além das inicialmente contempladas, e ainda, por atuarem em instituições de saúde e em órgãos do tipo Conselho Nacional de Saúde, Conselho Federal de Nutrição, Conselho Federal de Odontologia, entre outros, nos quais se adquire visão sistêmica do segmento da saúde. Como produto das ocupações discutidas, temos que a ocupação Lactarista foi reconhecida pelo grupo de trabalho, apesar de o profissional ser contratado como Auxiliar de nutrição. Ou ainda, quem exerce essas funções é o Técnico em enfermagem, quando capacitado pelo Nutricionista. As ocupações de Auxiliar e Técnico em saúde bucal são reconhecidas e regulamentadas pelo Conselho, porém, ainda com pouca divulgação e absorção no mercado. Já a ocupação Técnico em prótese dentária foi reconhecida pelo grupo de trabalho, as ocupações do Técnico e do Auxiliar foram reconhecidas pelo grupo, apesar de essa última não ser regulamentada. Afirmaram que não é necessária uma formação específica para atuar como auxiliar nessa área, normalmente quem executa essas funções é o Técnico em prótese dentária, quando está em fase de treinamento ou recém-formado.

Macrofunção: Realizar atividades de promoção e recuperação da saúde bucal e nutricional.

Ocupações:

1. Lactarista
2. Auxiliar de saúde bucal
3. Técnico em saúde bucal
4. Auxiliar de prótese dentária
5. Técnico em prótese dentária
6. Auxiliar/Atendente de nutrição
7. Técnico em nutrição e dietética
8. Nutricionista

2.2.4 Mesa temática 4: Assistência à saúde

A mesa Assistência à Saúde foi composta por 12 ocupações, sendo três delas especializações do Técnico de enfermagem. Todas as ocupações discutidas estão voltadas ao “cuidar” do usuário em termos de assistência à saúde preventiva e curativa. Como característica, essa mesa debateu ocupações que, em sua maioria, são regulamentadas. No entanto, discutiu-se também algumas ocupações não regulamentadas, como é o caso do Cuidador de idoso, Cuidador infantil e Doula. O debate dessas últimas ocupações foi mais voltado para a definição de seus limites de atuação. Da ocupação Cuidador de idoso, identificou-se uma nova ocupação, o Cuidador de pessoas com demência e perda de memória, que apesar de possuir a mesma CBO do Cuidador de idosos (5162-10 – Cuidador de idosos e pessoas dependentes), realiza o atendimento de pessoas acometidas por esse tipo de situação que pode ocorrer em pessoas com idades diversas, o que vem a demandar fazeres e conhecimentos diferenciados. Das ocupações legisladas, avaliou-se a longevidade do Auxiliar de enfermagem. O grupo indicou a possibilidade de sua extinção a médio prazo, pois na maior parte dos estados, não há cursos de formação para essa ocupação e são poucas as instituições que ainda contratam esse profissional. Duas novas especializações para enfermagem foram consideradas pertinentes, o Técnico em enfermagem em Oncologia e em Neonatologia e Pediatria. Foi consenso do grupo que todas as ocupações voltadas aos cuidados de enfermagem, cuidados paliativos, cuidados primários, entre outros, são tendência em termos de ocupação quando se compara com profissões como o Médico, que se concentra nas demandas de alta complexidade, que são as que necessitam de intervenção.

Macrofunção: Prestar cuidados de assistência à saúde.

Ocupações:

1. Auxiliar de enfermagem
2. Técnico em enfermagem
3. Enfermeiro
4. Instrumentador cirúrgico
5. Cuidador de idosos
6. Cuidador infantil
7. Doula

2.2.5 Mesa temática 5:

Serviços farmacêuticos e de gestão à saúde.

A mesa Serviços farmacêuticos e de gestão à saúde foi composta por sete ocupações, todas atreladas a serviços de apoio à saúde. Dentre as ocupações discutidas, o Auxiliar de farmácia e o Auxiliar de farmácia de manipulação foram reconhecidos como sendo a mesma ocupação. O grupo trouxe a ocupação Agente de bem-estar, cujo profissional deverá conhecer produtos de bem-estar e estética, pois atualmente as farmácias não vendem somente medicamentos, mas também produtos cosméticos, perfumarias entre outros. A ocupação de Técnico em farmácia foi reconhecida, entretanto, a profissão ainda não foi regulamentada. O mais comum hoje em dia no mercado de trabalho é o profissional Técnico em farmácia ser contratado como Auxiliar de farmácia, pois as funções são muito similares. O Higienista de serviços de saúde foi reconhecido, mas foi relatado que no mercado de trabalho esse profissional não é contratado com essa nomenclatura, normalmente, contrata-se como Auxiliar de serviços gerais. O grupo de trabalho reconheceu a ocupação Tecnólogo em gestão hospitalar, entretanto, é pouco absorvido pelo mercado, por estar em um âmbito abrangente e ser substituído por outro profissional da saúde.

Macrofunção: Serviços farmacêuticos e de gestão à saúde.

Ocupações:

1. Atendente/Balconista/Auxiliar de farmácia
2. Auxiliar de farmácia de manipulação
3. Copeiro hospitalar
4. Técnico em farmácia
5. Higienista em serviços de saúde
6. Recepcionista em serviços de saúde
7. Tecnólogo em gestão hospitalar

Importante:

Para ver as fichas completas de cada uma das ocupações, acesse <http://www.dn.senac.br/educacao-profissional/foruns-setoriais/segmento-saude/>.

3. Considerações finais

O Fórum Setorial da Saúde, realizado em agosto de 2017, ocorreu em um cenário marcado por diversas mudanças que vêm afetando o segmento da Saúde: a crise política e econômica no País, cujos desdobramentos atingem diretamente a produção e o trabalho; a mudança no perfil epidemiológico populacional, que torna mais complexa a questão do atendimento de toda a população; e o aumento da expectativa de vida, que amplia a incidência de doenças crônicas. A população passou também a ter mais acesso à informação, compreendendo que saúde não se aborda somente do ponto de vista do tratamento de doenças, mas também do ponto de vista da prevenção, sendo alimentação, moradia, saneamento básico, transporte, lazer e bem-estar requisitos fundamentais para a manutenção da qualidade de vida.

Outro ponto relevante é a alteração no modelo de assistência à saúde adotado no País, já que o médico – que ocupava papel central em organizações baseadas na hospitalização – vem cada vez mais perdendo o protagonismo para as ocupações focadas nos cuidados primários aos pacientes, como é o caso, por exemplo, dos Enfermeiros, Técnicos em enfermagem, Agentes comunitários de saúde e Cuidadores de idosos. No que se refere à empregabilidade no segmento, é interessante perceber que, mesmo diante da crise econômica, segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/Ministério do Trabalho), no período de 2006 a 2015, das 15 ocupações que mais empregam na área da Saúde, as que mais cresceram foram as de Técnico em enfermagem (247%), Fisioterapeuta (231%) e Enfermeiro (171%).

Observa-se também a existência de alguns perfis profissionais importantes para o segmento, mas que por estarem atrelados às políticas públicas, têm como único empregador o governo, o que restringe as possibilidades de contratação por outras organizações. Esse é o caso, por exemplo, do Agente comunitário de saúde, do Monitor/Aconselhador de dependência química e do Agente de combate a endemias.

Todos esses fatores refletem na estrutura e no funcionamento do sistema de saúde no Brasil, que se divide em rede pública – institucionalizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o qual tem como prerrogativa o atendimento integral e universal; e rede privada – composta por 1.076 tipos de planos de saúde, os quais, de acordo com dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), atendem 24,5% da população.³

O Fórum apontou para os impactos gerados pelo aumento da população idosa no Brasil, o que engendra novos desafios tanto para a atuação dos profissionais de saúde como para a formação profissional. O uso do conhecimento epidemiológico, da tecnologia da informação e do monitoramento permanente e qualificado dos usuários pode vir a compor um novo modelo de atenção orientado para a qualidade de vida, no qual as políticas adotadas promovam a saúde, a prevenção das doenças, a recuperação dos que adoecem e a reabilitação daqueles com capacidade funcional restringida. Nesse contexto, foi sinalizada a importância da humanização no atendimento, mesmo nas ocupações em que o contato com o usuário for indireto.

³ Dados da Agência Nacional de Saúde Complementar (ANS). Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/perfil-do-setor/dados-gerais>>. Acesso em: 6 dez. 2017.

A questão da humanização também foi destaque na discussão sobre as novas tecnologias, já que a utilização de novos equipamentos e instrumentos tem impactado fortemente o setor. Enfatizou-se que as tecnologias devem promover e facilitar o contato, e não distanciar o profissional de saúde do sujeito em atendimento, seja no uso para levantamento de dados e compilação de informações, seja para atendimento e abordagem dos usuários.

Entre as demais tendências mapeadas durante o Fórum, destacaram-se: a priorização da manutenção da saúde, em vez da cura de doenças; o conceito de desospitalização, que reduz o tempo de internação ao transferir o atendimento para o ambiente domiciliar ou para os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS); e a utilização de terapias alternativas ou complementares, que vêm se tornando uma vertente em ascensão nos últimos anos.

Foram debatidas questões relacionadas ao grande número de regulamentações que o segmento apresenta e à falta de conhecimento da legislação pelos profissionais da área, principalmente no que tange aos limites de atuação. A maior procura por serviços relacionados à saúde estética e o consequente aumento da demanda por profissionais da saúde com *expertise* na área estética, como é o caso do Instrumentador cirúrgico, do Nutricionista e do Protético, foram objetos de discussão também.

Outro ponto de destaque foi o não reconhecimento de algumas ocupações pelos participantes do fórum, cujas funções são atribuídas ao escopo de atuação de outros profissionais do segmento. Diante de todos os relatos e debates, das 36 ocupações mapeadas, três não foram reconhecidas pelo grupo de trabalho: Coletador de exames laboratoriais, Auxiliar sanitário e Técnico em vigilância em saúde, de modo que muitas de suas funções foram designadas a outros profissionais, em especial, ao Técnico ou Auxiliar de enfermagem. Considerando essas informações e o cenário atual do segmento, a ocupação Técnico em enfermagem se fortalece e reforça a importância das demais ocupações que têm como foco a assistência à saúde voltada aos cuidados primários.

Com relação ao alinhamento entre as ocupações mapeadas e à oferta de cursos pelo Senac, das 33 ocupações reconhecidas pelo grupo, forma-se para 29, excetuando-se o Auxiliar de laboratório de imunobiológicos, o Auxiliar de prótese dentária, o Técnico em reabilitação de dependentes químicos e o Enfermeiro. Observa-se, portanto, um portfólio educacional alinhado à demanda do mercado. Do total de matrículas do Senac em cursos do segmento de Saúde, 51% estão concentradas no curso Técnico em enfermagem. Já nos cursos de qualificação profissional, 63% da oferta estão concentrados em três títulos: Cuidador de idoso, Cuidador infantil e Balconista de farmácia. Tais dados corroboram o protagonismo das ocupações relacionadas aos cuidados primários. Particularmente, para o curso Técnico em enfermagem, observa-se que metade das matrículas abertas ao longo do período analisado (2012 a 2017) foram ofertas gratuitas, mostrando o alinhamento da Instituição com as políticas de incentivo do governo no que tange ao incremento das formações voltadas ao atendimento integral do usuário.

Ao comparar a oferta de cursos do Senac com os resultados do Fórum e do levantamento on-line de dados primários e secundários, é possível delinear, em linhas gerais, algumas propostas para incrementar o portfólio e o número de matrículas dos cursos do segmento de Saúde: todos os pontos levantados convergem para a redefinição dos perfis dos trabalhado-

res dos serviços de Saúde, tendo em vista a construção de perfis profissionais polivalentes, com foco na humanização – mesmo nas ocupações em que o contato com o usuário é indireto – e com possibilidades reais de interface com outros atores do segmento.

Os impactos da tecnologia no segmento reforçam a necessidade de a Instituição analisar de forma transversal as ofertas do eixo Tecnologia da Informação e Comunicação, de modo a apresentar ao mercado um portfólio mais completo e aderente às necessidades atuais. Além disso, a forte aderência de novas tecnologias ao segmento torna premente o investimento em laboratórios atualizados e na formação continuada do quadro docente.

Já as tendências apontam que é fundamental a oferta de cursos que abordem atendimento domiciliar, saúde estética e terapias alternativas ou complementares, bem como a necessidade de cursos com foco no debate e na aplicação da legislação em saúde.

Nesse contexto, a demanda por ofertas formações continuadas rápidas e que possibilitem a atualização constante é cada vez maior, sendo bastante requeridas para a permanência e/ou reinserção nesse mercado. Recomenda-se, portanto, a expansão da oferta de cursos de curta duração a partir dessas novas funções e demandas identificadas, focadas no aperfeiçoamento dos profissionais que atuam no segmento. Em relação à formação continuada com foco em tecnologias, espera-se que os cursos ultrapassem a compreensão teórica e preparem efetivamente os profissionais para o manuseio de recursos e instrumentos. Para tanto, diversas temáticas foram sugeridas pelos participantes do Fórum, conforme consta no encarte anexo.

Quanto às ocupações que não foram reconhecidas pelos participantes do Fórum, é preciso avaliar a possibilidade de se converter essas funções em ações de formação continuada, o que implicaria deixar de investir nas ofertas desses perfis profissionais. Esse dado reforça a centralidade de algumas ocupações de nível técnico – como é o caso do Técnico em enfermagem – e de algumas qualificações profissionais, por exemplo, o Cuidador de idoso. Vê-se que essas ocupações estão relacionadas a diversos cursos de educação continuada, o que permite aos profissionais se adequarem rapidamente às diferentes necessidades do mundo do trabalho. Nesse sentido, a inserção do curso superior de Enfermagem no portfólio pode ser considerada uma ação interessante, já que permite o alinhamento da Instituição com as tendências já sinalizadas.

É preciso aprofundar os estudos com relação à oferta dos cursos de Auxiliar de laboratório de imunobiológicos e de Técnico em hemoterapia, antes de investir em formações específicas, já que não houve consenso sobre a aderência desses perfis profissionais no mundo do trabalho.

Para além das ações específicas relacionadas diretamente às ocupações, sugere-se a intensificação da metodologia de divulgação dos cursos Senac baseada em mídias digitais, como Facebook®, Instragram®, YouTube® etc.; e o aumento da oferta de determinados cursos com recursos da gratuidade, tema que já vem sendo debatido em nível de direção de Educação Profissional pelos Departamentos Nacional e Regionais.

Ressalta-se que a realização do Fórum Setorial por segmento é uma ação estratégica para que a Educação Profissional ofertada pela Instituição propicie maior laboralidade aos brasileiros que buscam novas oportunidades de inserção e qualificação no mundo do trabalho. Ao elaborar soluções educacionais a partir do mapeamento funcional das diversas ocupações que compõem o segmento, é preciso ter em vista o duplo desafio institucional, de atender às demandas do mercado e de ampliar as possibilidades que a educação e o trabalho oferecem para os indivíduos. Nessa perspectiva, além de uma instância consultiva, o Fórum cumpre também um importante papel social, percepção assim destacada na fala de vários participantes.

Diante do exposto, os dados reforçam a importância da escuta permanente dos atores do mundo do trabalho: ao aproximar o Senac de seus contribuintes, a metodologia dos Fóruns Setoriais propicia o desenvolvimento de soluções educacionais eficazes diante de cenários econômicos instáveis.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (Brasil). **Dados gerais**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/perfil-do-setor/dados-gerais>>. Acesso em: 6 dez. 2017.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Diretoria Colegiada. Resolução RDC n. 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jul. 2013. Seção 1, p. 32. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2871504/RDC_36_2013_COMP.pdf/36d809a-4-e5ed-4835-a375-3b3e93d74d5e>. Acesso em: 1 fev. 2018.

ASSOCIAÇÃO ALZHEIMER PORTUGAL. **Terapias e abordagens comunicacionais**. Lisboa, [2017?]. Disponível em: <<http://alzheimerportugal.org/pt/text-0-15-22-108-terapias-e-abordagens-comunicacionais>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Consultório na rua**. Brasília, DF: Portal da Saúde SUS, [2011?]. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_consultorio_rua.php>. Acesso em: 10 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC)**. Brasília, DF, [2016?]. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-da-crianca/pre-natal-e-parto/iniciativa-hospital-amigo-da-crianca-ihac>>. Acesso em: 27 out. 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, CAGED**. Brasília, DF, 2017a. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br>>. Acesso em: maio 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais, RAIS**. Brasília, DF, 2017b. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br>>. Acesso em: dez. 2017.

INICIATIVA MINDFULNESS. **O que é mindfulness?** [S.l., 2016?]. Disponível em: <<https://www.iniciativamindfulness.com.br/oque>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

INSTITUTO VENCER O CANCER. **Tomografia computadorizada por emissão de pósitrons (PET-TC)**. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://www.vencercancer.org.br/cancer/diagnostico-2/tomografia-computadorizada-por-emissao-de-positrons-pet-tc/>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

LOMONACO, Patrícia. **O que é shantala?** São Paulo: Shantala, [2017?]. Disponível em: <<http://massagemshantala.com.br/o-que-e-shantala/>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

MIGUEL JUNIOR, Armando. **Single Photon Emission Computed Tomography (SPECT)**. [S.l.]: Medicina Geriátrica, 28 maio 2012. Disponível em: <<http://www.medicinageriatrica.com.br/tag/tomografia-por-emissao-de-foton-unico-spect/>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO. Equipo de Trabajo Decente y Oficina de Países de la OIT para América Central, Haití, Panamá y República Dominicana. **Metodologías para la elaboración de normas técnicas, diseños curriculares y evaluaciones por competencias laborales**. Montes de Oca, 2015. 1 e-book (136 p.). Disponível em: <https://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/file_publicacion/Metodologi%CC%81a%20Competencias%20Laborales%202015.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2017.

